
EDUCAÇÃO FÍSICA

NARA FÉRES

**O DESPERTAR DO RITMO E DA CONSCIÊNCIA
CORPORAL NA INFÂNCIA ATRAVÉS DA DANÇA**



Rio Claro
2016

NARA FERES

O DESPERTAR DO RITMO E DA CONSCIÊNCIA CORPORAL NA INFÂNCIA ATRAVÉS DA DANÇA

Orientador: Prof. Dr. Flávio Soares Alves

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Rio Claro, como requisito para obtenção do grau de Bacharela em Educação Física.

Rio Claro

2016

793.3 Féres, Nara

F349d O despertar do ritmo e da consciência corporal na infância através das aulas de dança /
Nara Féres. - Rio Claro, 2016
31 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação física) - Universidade
Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Flávio Soares Alves

1. Dança. 2. Desenvolvimento. 3. Psicomotricidade. I.
Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP Campus de Rio Claro/SP

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a minha família e as minhas
amigas de faculdade.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que esta sempre intercedendo por mim, juntamente com a minha família e meu namorado que sempre me ajudaram e apoiaram para que eu nunca desistisse e deixasse o cansaço me abater com relação a tudo na minha vida e principalmente com a graduação.

Esse trabalho não existiria se não fosse pelo meu orientador, o Professor Doutor Flávio Soares Alves, que abraçou a minha ideia. Ele sempre esteve presente e me auxiliando no que era preciso.

A nossa vida é feita de fases e nessas fases, pessoas passam na nossa vida, algumas simplesmente vão embora sem deixar lembranças e outras, por sua vez, ficam e com o passar do tempo só temos a certeza de que serão sempre lembradas e com muito carinho. É a essas pessoas que eu tenho uma enorme gratidão e amor, porque fizeram parte da melhor fase da minha vida, de momentos que foram únicos e que jamais serão apagados da memória. São elas: as meninas/amigas/irmãs com quem tive o prazer de morar junto, na República Havaianas, Stephannie, Luana, Bruna e Amanda e o Piritá nosso mascote lindo. As agregadas, Milena, Ana Clara, Bianca. Gostaria de agradecer especialmente a Luana e a Stephannie, que além de sermos da mesma sala, são duas pessoas que se tornaram de uma importância gigantesca na minha vida, no meu dia a dia, na minha graduação.

Não posso deixar de falar das quatro irmãs que eu ganhei na graduação e não vou perder: Mariana, Julia e Letícia. Que se enquadram naquela amizade parceira, companheira, honesta, divertida, uma amizade que eu sei que a hora que eu precisar delas, eu posso contar. Amo vocês e vou levar esse quarteto para o resto da minha vida.

Por fim, mas não menos importante, gostaria de agradecer a Cia. Éxciton, que me transformou em vários sentidos, me proporcionando um grande amadurecimento e eu sou muito grata a isso. A Cia. deixou uma marca tão grande e linda na minha vida que nunca vou me esquecer de tudo que vocês me proporcionaram, de 2012 (ano que eu entrei), até 2016 (ano de saída). Em especial gostaria de agradecer a Camila que sempre esteve disposta e de braços abertos para me ajudar, que se tornou uma grande irmã.

Obrigada UNESP- Rio Claro, pelos melhores anos da minha vida, sem dúvida nenhuma. Gratidão.

RESUMO

No contexto do desenvolvimento e da aprendizagem na infância, a dança é considerada por muitos pesquisadores como uma prática de extrema importância, pois proporciona o aprimoramento de inúmeros aspectos que, em última análise, potencializam a psicomotricidade da criança. A partir desta ideia, o objetivo desta pesquisa foi compreender como as práticas de iniciação à dança na infância potencializam o aprimoramento psicomotor, para tanto, interessou-nos dar especial atenção aos aspectos relativos ao despertar do ritmo e da consciência corporal. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico que buscou referências sobre ritmo, consciência corporal, psicomotricidade e dança na infância para compor discussões acerca das dimensões educacionais das práticas de iniciação em dança na infância. Partimos do pressuposto que o despertar desses aspectos (intensamente trabalhados nas práticas de iniciação à dança) reverberam para além da dança, afetando positivamente as aprendizagens na infância. Neste sentido, as vivências com ritmo e consciência corporal ajudam a reforçar as bases, por sobre as quais, se edifica a iniciação e o aprimoramento artístico e desportivo, o que justifica a importância desta prática como conteúdo fundamental nas aulas de Educação Física na infância.

Palavras-chave: Dança; Infância; Ritmo; Consciência Corporal; Psicomotricidade.

ABSTRACT

In the context of childhood development and learning, the act of dancing has been considered by many researches as an extremely important practice once it provides the enhancement of uncountable aspects that increase the child's psychomotricity. From this insight, the goal of this research is to better understand how the initiation in dancing practices in the childhood potentiates the psychomotricity enhancement, therefore, we must pay special attention to the initialization of rhythm and body awareness aspects. This research presents bibliographic references of rhythm, body awareness, psychomotricity and dancing in childhood in order to compose discussions regarding educational stuff of dance's practices in the childhood. From this point of view, the awaken of the rhythm and body awareness aspects (hardly worked in the dance introduction practices) exceeds the limits of dancing, positively affecting the childhood's learnings. In this sense, the experiences with rhythm and body awareness help to reinforce the bases on which the initiation and the sport enhancement stay, what justified the importance of this type of practice as a fundamental content of physical education classes in the childhood.

Key-words: Dancing; Childhood, Rhythm, Body Awareness; Psychomotricity.

Sumário

1. Introdução	7
1.1. Objetivos	8
1.2. Metodologia.....	8
2. A experiência como ponto de partida	10
3. Ritmo e Movimento na infância.....	13
4. O despertar da consciência corporal nas aulas de dança	16
4.1. A expressão corporal	20
4.2. A psicomotricidade	21
4.3. A infância	23
4.4. O desenvolvimento da psicomotricidade nas aulas de dança.....	24
5. Considerações finais sobre a importância da dança no aprimoramento da psicomotricidade	26
6. Referência.....	27

1. Introdução

No contexto do desenvolvimento e da aprendizagem na infância, a dança é considerada por muitos pesquisadores como uma prática de extrema importância, pois proporciona o aprimoramento de inúmeros aspectos que, em última análise, potencializam a psicomotricidade da criança.

A dança vem de tempos remotos e sua evolução até os dias de hoje é muito significativa. Tendo em vista que a sua prática leva a melhora de vários fatores, tanto internos quanto externos. Nela encontramos espaço para adolescentes, adultos, idosos e principalmente crianças, onde será o nosso foco nesta pesquisa.

De acordo com Ferreira (2005), a dança deve ser vista como um agente formador e também transformador. Logo, podemos perceber o quão importante são as práticas da mesma, em aulas nas escolas ou até mesmo em academias de dança.

Juntamente com a prática da dança, temos o desenvolvimento e aprimoramento do ritmo. Assim como na dança, o ritmo também está presente na nossa vida, nosso cotidiano. Segundo Muller (2007), antes mesmo de nascermos, já temos contato com o ritmo, que no caso se caracteriza pela batida do coração da nossa mãe enquanto nos carrega em seu ventre.

A infância é a fase onde a criança tem a liberdade de explorar tudo que sente vontade. Logo é o melhor período para que consigamos molda-la da sua melhor maneira, dando estímulos e incentivos que, em última análise, irão contribuir para otimizar não só suas capacidades funcionais, cognitivas e psíquicas, como também uma infinidade de aprendizagens que se constituem ao longo da vida. Nesta pesquisa, apostamos na dança como prática essencial para este fim que diz respeito não apenas ao desenvolvimento motor, mas de uma maneira mais ampla, ao desenvolvimento humano como um todo. Esta aposta na dança parte do fato que esta prática estimula o ritmo, a musicalidade, a coordenação motora, a agilidade, a atenção, a disciplina, dentre outros fatores que compõem o amplo espectro deste complexo desenvolvimento humano (MULLER, 2007, FERREIRA, 2005).

Neste contexto, convém situar o papel da escola, enquanto espaço em meio ao qual é possível organizar pedagogicamente a prática da dança, contribuindo, assim, para uma maior otimização deste desenvolvimento. De acordo com Rosa

(1990, p. 24) a criança desde que vem ao mundo vai desenvolvendo seus sentidos e um papel muito importante da escola é estimular e proporcionar ambientes e situações para favorecer a otimização destes desenvolvimentos sobre os quais se consolidam a expressão de suas capacidades. Desta forma, a intervenção educativa tem um papel central no aprimoramento das aprendizagens que se constituem na infância, pois contribuem para o reverberar das potencialidades que precisam de estímulo para o aflorar mais intenso dos sentidos e das habilidades aprendidas. É na infância, portanto, o momento da vida mais propício para a potencialização dos desenvolvimentos e consolidação de nossas capacidades, sem as quais não edificamos o exercício de toda e qualquer aprendizagem. A partir deste pressuposto firmamos as intenções desta pesquisa: Como o ritmo e a consciência corporal podem potencializar o aprimoramento psicomotor na infância? Essa é a questão central deste estudo.

1.1. Objetivos

- Compreender a dança no contexto da infância;
- Verificar como a dança potencializa o aprimoramento psicomotor na infância;
- Analisar como esse aprimoramento psicomotor interfere na consciência corporal de crianças;

1.2. Metodologia

O foco principal deste estudo são as práticas de iniciação à dança no contexto da infância. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico que buscou referências sobre ritmo, consciência corporal, psicomotricidade e dança na infância para compor discussões acerca das dimensões educacionais das práticas de iniciação em dança na infância. Partimos do pressuposto que o despertar desses aspectos aqui pesquisados (intensamente trabalhados nas práticas de iniciação à dança) reverberam para além da dança, afetando positivamente as aprendizagens na infância.

Minha experiência como bailarina e professora de dança serviu como ponto de partida para a mobilização destas discussões teóricas. Partimos, portanto, de algumas reflexões sobre esta experimentação para situar os marcadores teóricos desta pesquisa: o ritmo e a consciência corporal na dança. A partir da verificação teórica e conceitual destes marcadores na literatura, situamos nosso contexto investigativo: práticas de iniciação em dança na infância e, a partir daí foi possível traçar reflexões sobre a questão central assumida nesta pesquisa, a qual aqui revisitamos para iniciar o processo investigativo: Como o ritmo e a consciência corporal podem potencializar o aprimoramento psicomotor na infância? Essa é a questão central deste estudo.

2. A experiência como ponto de partida

A dança esta presente em minha vida desde os meus quatro anos de idade por vontade própria, sempre vi minha prima dançar e me encantei com aquilo que via, então pedi para minha mãe me colocar em uma escola de ballet. Comecei a vivenciar a dança, na Escola de Ballet Renata Crespi, da cidade de Araraquara-SP, com o ballet clássico e aos seis anos dei início ao sapateado. No ano de 2012 eu me afastei da escola, mas retornei no ano de 2014, participando de espetáculos de final de ano e de um grupo de sapateado da própria escola, o qual permaneço até os dias atuais.

No ano de 2012, ingressei na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho da cidade de Rio Claro, no curso de Educação Física, e por consequência tive que me afastar da dança. Logo no meu primeiro ano, tive a oportunidade de assistir a reapresentação do espetáculo “Reflexões” da Companhia Éxciton. Grupo de dança, arte e expressão da UNESP – Rio Claro, que foi criado em 1994 pela Professora Cátia Mary Volp (*in memoriam*) e se mantém ativo até os dias de hoje. Foi baseada em minha vivência na Companhia Éxciton que me interessei ainda mais pela dança. E esse interesse reverberou nesse estudo de literatura sobre a importância da dança na infância.

A companhia é composta por alunos da universidade e também por pessoas que não estão dentro da universidade. Todo começo de ano é realizada uma audição para novos integrantes, não existe uma quantidade de pessoas pré-definida. Ao contrário da maioria das companhias existentes, a Cia. Éxciton funciona em um esquema de autogestão, no qual os próprios integrantes assumem a condução das decisões didáticas e criativas assumidas pelo grupo, contanto, sempre que possível com a orientação e apoio de seu professor e coordenador. Graças a esta característica de autogestão, o grupo toma para si o desafio de montar não só as aulas de dança desenvolvidas ao longo do ano dentro do projeto “Aulas Abertas em Cia. Éxciton”, mas também se ocupa com a concepção e montagem de seus espetáculos artísticos anuais. Esse trabalho com autogestão é bastante potente na formação dos alunos integrantes desta companhia, pois o forçam a atuar dentro do grupo de maneira intensa e apaixonada, o que acaba sendo muito gratificante para os membros integrantes envolvidos neste processo, pois além de testarem suas habilidades de ensino,

também encontram espaço para aprimorar suas habilidades relacionais, uma vez que todas as decisões são sempre discutidas coletivamente antes de serem implementadas.

Foi na Companhia Éxciton que eu realmente entendi e senti o que é a dança e a importância dela na minha vida. Quando pequena, eu não tinha a noção do quanto a dança poderia me ajudar na questão da coordenação, da agilidade e até mesmo contra a minha timidez. Esses diversos pontos foram levados em conta na hora em que tive que escolher qual curso eu iria prestar. Devido há algumas divergências, acabei optando pelo curso de educação física, como citado anteriormente.

Durante os quatros anos que permaneci na companhia, não vivenciei experiências apenas com a dança em si, mas também tive bastante contato e conhecimento do improviso, o diálogo com o outro e a expressão, tudo através da dança.

Uma outra atividade da companhia que me desencadeou a escrever sobre a dança no desenvolvimento do indivíduo, foi o projeto “Aulas Abertas em Cia. Éxciton”, que são aulas gratuitas na própria universidade, para qualquer idade. São módulos mensais com uma modalidade por mês, pela qual as aulas são ministradas pelos integrantes da companhia.

É muito interessante ver a evolução dos alunos a cada semana, pois são aulas planejadas especialmente para a comunidade atendida neste projeto, portanto, são aulas feitas com muito amor, atenção e cuidado, o que nos faz perceber intensamente as necessidades da comunidade envolvida e essa percepção gera discussões pedagógicas para pensarmos a implementação de ações pedagógicas mais efetivas face as necessidades do público atendido.

A intenção dessas aulas abertas é fazer com o que o aluno tenha um primeiro contato com cada modalidade, ou seja, nas aulas são dadas movimentações básicas e tudo é passado de uma maneira diferente, com atividades lúdicas.

Embora nosso público não seja prioritariamente crianças, vez ou outra recebeu crianças dentro deste projeto. E mesmo os adultos e jovens que comparecem, embora já tenham passado pela infância apresentam desempenhos (bons e ruins, em um intenso e progressivo processo de aprimoramento) que nos fazem pensar sobre os elementos envolvidos no processo de todo e qualquer

aprendizagem: o ritmo e a consciência corporal. Esses elementos ficam bastante evidentes quando nos dobramos a reflexão sobre a infância, pois é neste momento que a busca pelo sentido rítmico e o despertar da consciência corporal vão acompanhando, e às vezes indo junto com o desenvolvimento humano. Portanto, para falar sobre ritmo e consciência corporal, tentando refletir mais detidamente sobre esses conceitos, uma saída interessante é colocar em cena o contexto da infância e perceber aí, neste cenário, o aflorar do ritmo e da consciência corporal. É por isto que recorremos a esta pesquisa, pois como bailarina e futura profissional de Educação Física que quer trabalhar com dança, o entendimento mais aprimorado destes conceitos certamente me dará maior base de compreensão daquilo que é minha paixão de vida e profissão: a dança.

3. Ritmo e Movimento na infância

Para começar nossos estudos sobre ritmo e consciência corporal na dança, partiremos de uma pesquisa bibliográfica sobre ritmo e, deste ponto, iremos desdobrar nossas intenções investigativas. É o ritmo quem me chama à pesquisa! É o ritmo, portanto, o conceito chave que abre as portas de nosso esforço investigativo.

Estamos em pleno século XXI e a cada dia que passa algo novo nos é apresentado. Novas tecnologias chegam a cada instante e cada vez mais, prendem a atenção de crianças, jovens, adultos, idosos, fazendo com que seus corpos façam o processo contrário, regredindo e se encontrando sempre parado, estacionado no sofá, cadeira, cama.

Com isso percebemos como o nosso corpo deixa de evoluir quando se entrega a essa vida parada, sem ritmo e sem movimento. Nosso corpo necessita de estímulos, de incentivos para cada vez mais se evoluir e aprimorar suas capacidades. Segundo Fávero (2003) o ser humano não se comunica exclusivamente pela linguagem verbal, mas também através da linguagem corporal. Linguagem essa que se constitui em movimentos, gestos, olhares, emoções e até mesmo a forma como andamos.

Fávero (2003) diz que quando o bebê precisa de algo, ou está sentindo necessidade de algo como fome, sono, ele se comunica através do seu corpo, fazendo assim com que sua mãe perceba essa movimentação e reaja a isso. Toda essa “mensagem corporal” nos acompanha por toda a vida, fazendo com que possamos expressar nossas emoções e sentimentos, através do nosso corpo.

Com toda essa ideia de que o movimento também é uma linguagem corporal, também é um meio de comunicação, nos vem em questão a psicomotricidade, que é considerada importante na fase da infância. Temos vários significados para esse conceito, mas em resumo é uma ciência que estuda o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interior e exterior, podendo ser entendida como a capacidade de determinar e coordenar mentalmente os movimentos corporais. A Psicomotricidade, então, refere-se a uma análise do homem nas suas relações com seu corpo, em movimentos organizados e em função de suas vivências, linguagens e o meio físico.

Como dito anteriormente, com toda essa globalização e modernidade, percebemos um excesso de inatividade na vida de crianças. De acordo com Fávero (2003), essa inatividade tem acarretado diversas dificuldades, principalmente em movimentos simples, o que acaba reverberando em tensões musculares e uma má postura, dentre outros problemas. Fonseca (1987, p.21), descreve esse ponto em seu texto quando afirma:

“[...] a ausência de espaço e a privação de movimento é uma verdadeira talidomida da atual sociedade, continuando na família (urbanização) e na escola. A não-aceitação da necessidade de movimento e da experiência corporal da criança põe em causa as atividades instrumentais que organizam o cérebro”.

Diante de estudos realizados anteriormente por Cunha (1990), ele enfatiza a importância do desenvolvimento cognitivo e psicomotor das crianças, mostrando como esse desenvolvimento é de grande valia na aprendizagem da leitura e da escrita na fase infantil.

Todo um trabalho relacionado com a movimentação corporal resulta em um vasto desenvolvimento relacionado a motricidade na infância. Segundo Oliveira (1992) a psicomotricidade é de grande importância para a alfabetização da criança, tendo em vista que ela auxilia na construção de uma livre expressão na infância.

Todos os aspectos da dança envolvem o ritmo e comumente com ele temos a psicomotricidade, que por sua vez podemos classificar como sendo a ciência que tem como objeto de estudo o homem através de seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo e conseqüentemente também está relacionada ao processo de maturação do indivíduo, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Essa maturação é gradativamente adquirida pela criança, fazendo com que ela passe a conhecer a si mesmo.

Dentro da psicomotricidade podemos desenvolver os elementos psicomotores, que são eles: Coordenação motora grossa, coordenação motora fina, equilíbrio, lateralidade, relação espaço/temporal, esquema corporal e o ritmo. Com isso percebemos o equilíbrio entre o ritmo e a psicomotricidade dando as crianças possibilidades de desenvolverem essas capacidades desde a sua infância. Capacidades essas que contribuem para o desenvolvimento motor das crianças.

O ritmo se torna importante na vida e em nosso dia a dia pelo fato de estar sempre presente em nossas atividades diárias, por menor que seja e por estar presente em nos mesmos, porque o nosso organismo também é um elemento que trabalha de maneira ritmada. De acordo com significado da palavra, ritmo é tudo aquilo que flui e se move, justamente por essa explicação, o ritmo é um fenômeno da vida e também da natureza como diz Artaxo (2003) e Monteiro (2003).

Segundo Ferreira (2005) quando trabalhamos ritmo com as crianças, não desenvolvemos apenas ele, mas sim, um conjunto de outras capacidades consideradas importantes para que a criança consiga descobrir o próprio corpo e o que ele é capaz de fazer com relação aos movimentos corporais.

4. O despertar da consciência corporal nas aulas de dança

Nesta seção, nos ocuparemos com a noção de consciência corporal, portanto, é o momento de falarmos de corpo, por meio do qual nos encontramos com a dança. E é justamente aí que minha experiência como bailarina também é chamada à pauta para ajudar a compor essa discussão.

A dança está totalmente ligada ao corpo, ao seu conhecimento como um todo. Mente e corpo devem trabalhar conjuntamente para uma única finalidade, sendo ela uma coreografia, ou uma simples sequência. Brikman chama esta unidade entre mente e corpo, que se constitui em meio ao ato de dançar de “unidade psicossomática” (1989, p. 13). Não há expressão na dança sem a instalação desta unidade, portanto pensar em consciência corporal na dança implica em pensar na necessidade de se atingir esta unidade psicossomática em meio a qual se edifica a expressão corporal.

À luz desta noção de “unidade psicossomática” apresentada por Brikman (1989), podemos entender a consciência corporal como um limiar perceptivo, em meio ao qual se estrutura a relação do corpo com o mundo em que vivemos. Em meio a esta relação os movimentos corporais vão sendo forjados, fazendo com que o indivíduo não só se relacione com o espaço no qual se encontra, mas também conheça e entenda aos poucos o seu próprio corpo, dando a ele um maior domínio do próprio corpo e mostrando-lhe que essa consciência esta intimamente ligada a sua história, com a maneira como vive e entende o seu corpo, resultando assim em uma imagem dele próprio.

A partir deste pressuposto interessa-nos pensar a consciência corporal na dança. Mas para situar este pensamento é preciso lembrar que dança não é apenas aquilo que se vê, mas também (e principalmente) aquilo que se sente e que orienta nossa percepção para um processo, isto é, para um ponto de concentração e atenção que desdobra e alimenta a prática laboratorial de criação de dança. Isto significa dizer que toda dança tem um processo, podendo ser longo ou não, que dá indícios dos modos como cada bailarino expressa suas relações consigo mesmo e com o mundo que o rodeia. É neste processo que se edifica o despertar da consciência corporal que esta pesquisa quer verificar.

Para se tangenciar esta consciência é preciso romper com padrões e ir além da mera execução mecânica de passos de dança sequenciados no limiar coreográfico. Isto significa dizer que não é possível falar sobre consciência corporal na dança sem antes reconhecer o valor expressivo do movimento dançado.

Quando uma prática de ensino da dança, por exemplo, está muito preocupada com a forma do movimento, sua rigidez e perfeição formal, a preocupação com a consciência é desconsiderada. É claro que o mecanismo da repetição traz também a consciência do movimento, mas o problema deste mecanismo, nas aulas de dança é que, quando excessivamente valorizado, a prática da dança fica vista de forma neurótica. O bailarino fica tão preocupado em alcançar uma forma devida que se esquece da carga emotiva que preenche esta forma, dando-lhe intensidade e legítima expressão. Segundo Moraes (2006), esta injunção facilmente acontece nas aulas de ballet clássico, onde a busca por padrões cristalizados, muitas vezes, é o principal objetivo da ação educativa, ficando em segundo plano a valorização das individualidades.

Falar de consciência corporal na dança é ir à contramão desta tendência neurótica de padronização. Para tanto, é preciso ir além do mecanismo da repetição, que, é claro, deve ter seu valor nas aulas de dança, mas que também deve reservar espaço para outras estratégias de trabalho corporal, nas quais o aluno é desafiado a experimentar algo novo.

Em minha experiência nas “Aulas Abertas em Companhia Éxciton” pude experimentar estas outras estratégias de trabalho com dança mais atentas às práticas da criação. Como consequência, pude perceber como o trabalho com a criatividade e a expressão leva a uma ampliação da consciência corporal de quem dança.

Como já explicado anteriormente, o projeto “Aulas Abertas em Cia. Éxciton” desenvolve aulas de dança oferecidas ao público universitário e comunidade local que são divididas em módulos (cursos) com aproximadamente um mês de duração. Nós, integrantes da Cia. Éxciton, éramos os próprios responsáveis em ministrar estes módulos, assim, coletivamente, os interessados em ministrar os módulos se reuniam e decidiam qual linha didática iriam desenvolver. Sempre que montávamos as aulas tentávamos pensar em maneiras diversas de ensinar um passo ou até mesmo

no aquecimento fazendo com que a aula saísse do convencional e os alunos entendessem, de maneira diferente, todo o processo que o corpo dele fez para obter o resultado final. O despertar da consciência corporal dos alunos envolvidos foi sendo forjado neste processo, como prática de vivência plena do corpo.

Segundo LORENZEN (1995), esta prática que integra o corpo de forma plena é uma prática psicomotriz, onde o que realmente importa não são métodos nem técnicas, mas sim a disposição das pessoas em permitir explorar seu próprio corpo aflorando assim uma forte relação consigo mesmo e com o mundo ao seu redor.

Como veem, ao falar de dança no contexto das “Aulas Abertas em Cia. Êxciton” fica evidente o caráter educativo das práticas de dança que vivenciávamos. É desde ponto, portanto, que ousamos traçar considerações sobre a dança dançada no contexto escolar para perceber suas potencialidades, principalmente no período da infância.

4.1. Dançando na escola

Vanja Ferreira, em seu livro “Dança Escolar: um novo ritmo para da Educação Física” (2005) nos mostra a importância da dança como conteúdo fundamental nas aulas de Educação Física Escolar na infância. Ela enxerga a dança como um instrumento fundamental para o desenvolvimento da consciência e expressão corporal das crianças e além desse fator agrega também na relação aluno-professor. Um outro papel importante da escola, é para com o desenvolvimento da criança com relação a estimular as potencialidades que ela utilizará durante a sua evolução.

Para a criança saber explorar essa expressão corporal, necessita-se haver experiências contínuas para que ela saiba e entenda que o corpo é a porta para a comunicação, através da dança (FERREIRA, 2005). Além dessa comunicação, a criança terá a experiência de aprender a lidar corporalmente com os seus sentimentos e emoções e tudo isso é vivenciado intensamente, podendo assim, causar experiências inéditas para os alunos.

De acordo com Ferreira (2005), essas experiências podem ser vivenciadas não só através da dança, mas também de brincadeiras lúdicas, atividades rítmicas, canto, mímicas fazendo com que se desenvolva essa expressão dos alunos, através de seus corpos.

Para Purcino (2005), a aprendizagem de práticas corporais desafia a criança, assim, sentindo-se desafiada, a criança é estimulada a se movimentar, gerando sentimentos de satisfação e competência – quando a tarefa motora é bem sucedida – ou o contrário, sentimentos de frustração e incompetência – quando ocorre o fracasso. Desta forma, entre um extremo e outro, a criança vai aprendendo a conhecer seus limites e potenciais de superação. Surge daí (da experiência destes limites e potencialidades) uma abertura para o despertar da consciência corporal. As práticas de dança na infância possibilitam uma abertura maior a este mesmo despertar.

Enquanto prática que promove maior autoconhecimento, a dança contribui para uma maior percepção do indivíduo sobre si mesmo, conseqüentemente a dança ajuda a conscientizá-lo de suas próprias particularidades e isto acontece principalmente porque a prática da dança na infância tem na exploração das possibilidades de movimentação corporal sua principal característica.

É por isto que dança na escola não pode ser confundida com festinhas em datas especiais, ou reprodução de passos coreografados (MARQUES, 2012). A dança na escola deve ser sinônima de pesquisa e exploração das possibilidades de movimentos, pois é através desta pesquisa que a criança vai encontrando seu ritmo, sua expressão e seu jeito próprio de dançar. Essa exploração corporal leva a criança a constituir um estilo próprio de dança, permitindo a ela experimentar e expressar diferentes formas de ser, estar e ver o mundo. É justamente nesta experimentação que a criança vai sentindo aflorar sua consciência corporal, sendo sua expressividade o sinal vivo desta consciência, sendo progressivamente aprimorada e encorajada.

Segundo Le Boulch (1983), para uma boa compreensão corporal, o indivíduo deve interiorizar a sua atenção, fazendo com que esteja totalmente voltada para o seu corpo. Essa interiorização está relacionada com a unidade funcional, que basicamente é a capacidade do indivíduo de conhecer e explorar os segmentos do seu corpo. É a esta capacidade que estamos nos reportando quando falamos em consciência corporal.

Convém salientar que quando se fala em consciência corporal na dança, nós que trabalhamos com dança sabemos o quanto isso é importante e presente, de fato. Como característica desta prática corporal específica, todavia, poucas pesquisas acadêmicas dão especial atenção a estas relações entre dança e consciência corporal. Ou melhor, quando essas relações são postas na pauta das pesquisas, muito mais do que consciência corporal, fala-se sobre psicomotricidade. É como se, através deste conceito (que é muito mais que um conceito, mas uma área de conhecimento), a consciência corporal estaria subentendida e, portanto, pensada dentro de outros termos conceituais. Enfim, falar sobre consciência corporal é pensar o campo da psicomotricidade, mas antes de dobrar nossa atenção em uma definição mais conceitual sobre esta área de estudos, convém uma leitura mais atenta sobre a noção de expressão corporal, pois é ela que se apresenta como projeção desta consciência na linguagem dos movimentos corporais.

4.2. A expressão corporal

Se pensarmos no significado da palavra expressão, saberemos que esta é basicamente uma manifestação do que pensamos e isso pode se dar através de palavras, gestos ou movimentos. A expressão não se limita só ao pensamento, mas principalmente a sensações, emoções e sentimentos. De acordo com STOKOE e HARF (1987) essa expressão também se dá na integração com a fala, a escrita, o desenho e claro, a dança.

Segundo Stokoe e Harf (1987) a partir do momento em que se inicia a expressão corporal, o indivíduo passa a ser seu próprio instrumento, ele com ele mesmo, seus pensamentos e sensações. Isso não significa que ele, em algum momento, não possa recorrer a algum tipo de elemento externo.

Em somatória a esse ponto de vista, temos outra linha de pensamento sobre a expressão corporal nos mostrando que essa manifestação do que sentimos é uma linguagem expressiva não verbal e que ela se mostra além da dança. (BRIKMAN, 2014).

As expressões corporais juntamente com a dança estão totalmente ligadas as nossas ações cotidianas, como andar, empurrar, puxar, apertar,

saltar, deslizar, etc. Concluímos então que essas ações funcionais que realizamos, elas se tornam uma dança a partir do momento em que damos um outro significado, sentido e objetivo a elas.

A dança se reinventa a cada criação pessoal, ou seja, ela não é basicamente uma copia de algo já existente, mas sim algo novo que criamos com o nosso corpo e nossos movimentos cotidianos juntamente com algo novo que chamamos de criatividade, resultando assim, na expressão corporal.

STOKOE (1987) nos trás que é através da expressão corporal que o indivíduo tem a possibilidade de mostrar o que esta sentindo, percebendo, observando, pensando. E diante disso, percebemos a importância da criança ter essa vivência durante a fase da infância, porque a partir dessa expressão corporal ela saberá como entender a si mesmo e como externar o que pensa, e de uma maneira diferente da que esta acostumada, a fala.

Uma outra questão importante é que de acordo com STOKOE (1987), toda essa importância dada a expressão corporal, tem o seu porquê. Essa importância ocorre porque nós, seres humanos, temos várias formas de nos desenvolver, e a expressão é uma delas. E esta expressão pode se constituir de diversas formas: através da escrita, do desenho, da fala, da pintura e também da dança.

A expressão, seja como for, revela traços da consciência daquele que se expressa. Portanto, é impossível falar sobre expressão sem tangenciar o tema da consciência corporal e é justamente por isto que buscamos respaldo nos estudos da psicomotricidade, pois é nesta área de estudos que encontramos subsídios para uma maior compreensão sobre o tema da consciência corporal na dança e, particularmente, no desenvolvimento da criança.

4.3. A psicomotricidade

Psicomotricidade se faz importante tanto para os aspectos motores quanto para a personalidade das crianças. Com isso entendesse que ela é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento. Este movimento, esta ligado com a individualidade de cada indivíduo e com as situações vividas por eles. Está relacionada também, ao

processo de maturação, onde o corpo é a origem das capacidades cognitivas, afetivas e orgânicas (FÁVERO e CALSA, 2003).

A princípio a psicomotricidade se baseava em duas linhas de pensamento: a Psicomotricidade Organicista e a Psicomotricidade Relacional. A Psicomotricidade organicista, esta basicamente relacionada à área médica, ou seja, ela classifica essa dificuldade de aprendizagem advinda de problemas neurológicos, genéticos e biológicos. Problemas esses que acabam refletindo de forma direta no desenvolvimento do aluno (FEITOSA; DEL PRETTE e MATOS, 2007) Psicomotricidade Relacional parte para outra visão. Ela se preocupa em aprimorar a Globalização Humana. O que isso significa? Significa que ela se preocupa em buscar um melhor entendimento e relação entre corpo/mente (Dualismo Cartesiano) em uma comunicação mais ampla, ou seja, em uma comunicação corporal. Essa psicomotricidade vem com o papel terapêutico e preventivo com relação à expressão e aos conflitos relacionais. É uma linha de pensamento com enfoque qualitativo, visando à saúde do indivíduo e não a doença. Com o tempo essas ideias foram se transformando e adquirindo mais um conceito para esse termo (psicomotricidade), mostrando mais uma dimensão, sendo ela, a vivência das crianças (VIEIRA; BATISTA e LAPIERRE, 2013).

A relação corpo/mente citada anteriormente passa por dois segmentos importantes, são eles: a ação motora e a ação psíquica. Esses dois segmentos resultam em um despertar da consciência corporal. Todo esse processo nos faz entender um pouco, o que é a psicomotricidade na prática (VIEIRA; BATISTA e LAPIERRE, 2013).

Como estamos falando de corpo em movimento, podemos dizer que a psicomotricidade está ligada à dança e as duas podem se completar e trabalharem juntas para o desenvolvimento da criança.

Nos seres humanos nos comunicamos muito através da linguagem verbal, diferentemente das crianças, que enquanto não alcançam a maturação completa, necessitam se comunicar de outra maneira. E essa maneira se resume em gestos, movimentos, olhares, ou seja, uma linguagem corporal como forma de comunicação. Por isso é importante à criança ser estimulada para que suas capacidades aflorem e ajudem na sua maturação (FÁVERO e CALSA, 2003).

4.4. A infância

A infância é um período da vida onde tudo é novo e diferente. É a fase onde cada sensação resulta em um gostar ou não gostar. De acordo com Duarte (2010) e Souza (2010) é desde o nascimento, que a inteligência e a personalidade podem se desenvolver na criança e isso ocorre através do contato da criança com o mundo.

Como a criança necessita de cuidados e atenção, ela esta sempre rodeada por adultos, com isso eles acabam se tornando responsáveis por integra-las ao meio sociocultural, fazendo com que as crianças interajam com o mundo.

O desenvolvimento da psicomotricidade é de extrema importância para o crescimento da criança. Com isso, ela tem apenas um objetivo nesta fase da vida, que é fazer com que a criança interaja com outras pessoas, com objetos, brinquedos, possibilitando com isso, um crescimento físico, cognitivo, afetivo e corporal. Isso se dá pelo fato de a criança possuir uma ligação muito importante entre o desenvolvimento intelectual, o desenvolvimento afetivo e a sua função motora.

De acordo com Muller (2007) e Elizabeth (2007) a melhor fase para ensinar a criança é na infância, devido ao fato delas assimilarem e aprenderem o que foi passado com muito mais rapidez, não deixando de lembrar que cada criança possui o seu ritmo de aprendizagem. Sabemos também que outro motivo, pelo qual a infância é uma melhor fase, é pelo fato de que as crianças se comunicam através de gestos e isso acaba sendo o meio pelo qual ela demonstra as suas necessidades.

O corpo, o objeto, a ação, o pensamento, o outro, o eu, a percepção, a expressão, o afetivo, o racional, o real, o imaginário, tudo isso na infância, está inteiramente ligado. Todos esses elementos vão se afluando e se diferenciando ao longo do tempo e aos poucos.

Essas capacidades desenvolvidas na infância precisam ser estimuladas de alguma maneira, porque esse período é propício para a descoberta de si, do outro e do mundo, fazendo com que a criança amplie a sua relação com o próximo, explorando assim o seu repertório de movimentos. Com isso, a escola tem um papel muito importante neste ponto.

4.5. O desenvolvimento da psicomotricidade nas aulas de dança

As práticas de estimulação da psicomotricidade desempenham um papel muito importante na fase da infância. E essa estimulação se dá mediante intervenção de pais, e professores que tem por objetivo tentar sempre, através de brincadeiras, jogos, exercícios, atividades em grupo, focar no desenvolvimento motor das crianças, fazendo com que ocorram as transformações e maturações que persistem nessa fase da vida.

Dando continuidade a esse papel que a psicomotricidade desempenha na infância, podemos acrescentar um novo viés de estimulação, que ajudará no desenvolvimento da mesma. Estimulação essa, que podemos encontrar através da dança. De acordo com NEVES (2014), além da dança proporcionar um benefício para a saúde física, também auxilia na questão emocional do aluno, dando a ele, na maioria das vezes, uma boa evolução, que o acompanhará por toda uma vida.

A ligação psicomotricidade e dança esta muito mais relacionada do que possamos imaginar. Pelo simples fato de ambas terem o mesmo instrumento de trabalho, sendo ele, o movimento. Movimento esse que deve ter como enfoque e objetivo principal, trabalhar, aperfeiçoar e estimular a motricidade, a parte cognitiva e a emoção de cada aluno.

Como estamos relacionando psicomotricidade e dança na infância, um lugar onde isso deverá ocorrer nessa fase, é na escola. Com isso, precisamos entender melhor como funciona essa questão Educação Física Escolar / Dança.

Sabemos como o preconceito e a falta de formação de professores prejudica e faz com que essas aulas de dança não ocorram dentro da escola nas aulas de educação física. Assim como nos esportes, na dança a criança também vai atuar de forma ativa, através das práticas corporais visando formar um indivíduo mais consciente do seu corpo e dos movimentos que ele realiza, mais autônoma diante da sociedade, irá também aprimorar a questão da criatividade dos alunos.

É através da dança que a criança vai achar um novo meio de comunicação com o mundo que a cerca, uma nova construção da sua

identidade e tudo isso através do movimento. Movimento este que está intimamente ligado e relacionado com a psicomotricidade, porque de acordo com o significado da psicomotricidade é através desse movimento que vem o desenvolvimento do indivíduo com ele mesmo, com o mundo e o seu corpo.

Tendo em vista essa relação psicomotricidade/dança diante da minha experiência como professora de dança, tanto para crianças como para adultos com pouco desenvolvimento motor, eu entendo que essa relação é de extrema importância. Ao decorrer de minhas aulas pude perceber o crescimento individual dos meus alunos. Com o tempo e com a prática eles passam a entender o próprio corpo e saber como explorá-lo, sempre recebendo estímulos e provocações com relações à expressão e ao movimento.

A princípio para o aluno, a questão de ver o movimento como uma forma de se comunicar com o mundo que o cerca, é algo novo e difícil de assimilar e tentar expor. Por isso é importante sempre estimular seu aluno, fazendo-o pensar e transpor isso através da dança.

Além da dança na infância ser algo que contribui para uma boa sociabilidade, ela também auxilia em uma valorização do indivíduo, pelo fato de que o aluno irá experimentar sensações que possibilitam que ele possa: arriscar, decidir, errar, acertar.

5. Considerações finais sobre a importância da dança no aprimoramento da psicomotricidade

O campo de estudo do movimento e da psicomotricidade, está inteiramente ligado ao comportamento humano no desenvolvimento e na potencialização de suas capacidades juntamente com seu processo cognitivo o que resulta na sua maturação.

Esse processo se concretiza na fase da infância, onde tudo é novo, algumas coisas são mutáveis, onde efetivamente ocorre a potencialização do desenvolvimento motor da criança.

Com isso entendemos que o desenvolvimento e a motricidade estão situados na esfera da expressão humana, onde ocorrem manifestações. Manifestações essas que podem ser de cunho emocional, motor, biológico, social.

Todo este amplo conhecimento de desenvolvimento motor juntamente com a psicomotricidade é expresso de maneira complexa, partindo do pressuposto de que esse processo se inicia desde o feto, com suas ações primitivas que resultam em uma necessidade e/ou desejo.

Juntamente com todo esse processo vivido pela criança na fase da infância, se faz importante também o fator rítmico, expressivo que se fazem presente na dança.

A dança é uma forma de manifestação do que sentimos, pensamos, queremos, ou seja, é uma forma de manifestação cultural. Somado a essa manifestação, temos também um importante auxílio da dança no desenvolvimento motor, na psicomotricidade, na expressão de movimentos, o que resulta em uma vasta potencialização das capacidades motoras das crianças, na infância.

Neste sentido, observou-se que as vivências com ritmo e consciência corporal ajudam a reforçar as bases, por sobre as quais, se edifica a iniciação, o aprimoramento desportivo, a dança, a expressão e a consciência corporal, o que justifica a importância desta prática como conteúdo fundamental nas aulas de Educação Física na infância.

6. Referência

ALMEIDA, F. S. **A Dança e a Criança de Educação Infantil: um caminho de aproximação.**

ALMEIDA, M. V. M. **A Selvagem Dança do Corpo.** Curitiba, Paraná: CRV, 2011.

ALVES, F. S. **Cia Éxciton** – cadastro 2015. Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, SP. Disponível em: <http://proex-unesp.com.br> Acesso em 13 de Abril de 2015.

ALVES, M. A. **A coordenação no desenvolvimento da criança.** 1993. Monografia – Curso de licenciatura em Educação Física, UNESP, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física. Rio Claro.

ARRIBAS, T. L. **A educação física de 3 a 8 anos.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

ARTAXO, I. ; MONTEIRO, G. A. **Ritmo e movimento: teoria e prática.** Ed. 5, São Paulo, SP: Phorte, 2013.

ARTAXO, I. ; MONTEIRO, G. A. **Ritmo e movimento.** Guarulhos: Phorte, 2000.

BORGES, C. J. **Educação física para o pré-escolar.** Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

BRIKMAN, L. **A linguagem do movimento corporal.** São Paulo, SP: Summus, 2014.

CAMARGO, M. L. M. **Música/Movimento: um universo em duas dimensões: aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física.** Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.

DANTAS, M. **Dança: o enigma do movimento.** 1999.

DUARTE, L. F. ; SOUZA, M. C. B. R. **Especificidades da infância e diálogos na prática educativa.** II Simpósio Nacional de Educação, 2010.

DUMAS, R. J. V. **Pré-Escola: Recreação e Educação Psicomotora.** 1989. Monografia – Área de Desenvolvimento Humano, Departamento de Educação Física, UNESP – Rio Claro, Rio Claro.

FÁVERO, M. T. M. ; CALSA, G. C. **As razões do corpo: psicomotricidade e disgrafia**. 2003. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação Física, UEM.

FEITOSA, F. B. ; DEL PRETTE, Z. A. P. ; MATOS, M. G. Definição e Avaliação das Dificuldades de Aprendizagem (II): Os impasses da visão organicista. **Revista de Educação Especial e Reabilitação**, v. 14, p. 101-114, 2007.

FERREIRA, V. **Dança escolar**: um novo ritmo para a educação física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FLINCHUM, B. M. **Desenvolvimento Motor da criança**. Interamericana, Rio de Janeiro, 1980.

GARCIA, A. ; HAAS, A. N. **Ritmo e dança**. Canoas: Ulbra, 2003.

GODALL, T. ; HOSPITAL, A. **150 propostas de atividades motoras para a educação infantil (de 3 a 6 anos)**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GONÇALVES, E. C. **A psicomotricidade e a dança: a visão dos professores de dança em uma escola particular do Município de Fortaleza**. 2007. Monografia – Curso de Especialização em Esporte Escolar, Universidade de Brasília, Fortaleza.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. 2. Ed. São Paulo: Scipione, 2001.

LE BOULCH, J. **Curso de Psicomotricidade**. Universidade Estadual de Uberlândia. Uberlândia, 1993.

LORENZON, A. M. M. D. **Psicomotricidade: teoria e prática**. Porto Alegre, RS: Edições Est, 1995, 118 p.

MACHADO, N. V. **A Educação física e recreação para o pré-escolar**. Brasília: a autora, 1985.

MARSICO, L. O. **A criança e a música**: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Globo. 1982.

MASTROIANNI, E. C. Q. et al. **A Consciência Corporal na Educação Infantil**.

MED, B. **Ritmo**. 4. Ed. Brasília: Musimed, 1986.

MENDES, N.; FONSECA, V. **Escola, escola, quem és tu?** Porto Alegre: Artmed, 1987.

MEUR, A. **Psicomotricidade: Educação e reeducação: níveis maternal e infantil**. São Paulo, SP :Editora Manole, 1984, 226 p.

MOURA, L. C. ; BOSCARDIN, M. T. T. ; ZAGONEL, B. **Musicalizando crianças: teoria e prática de educação musical**. São Paulo: Ática, 1989.

MULLER, R. Z. ; TAFNER, E. P. **Desenvolvendo o ritmo nas aulas de Educação Física em crianças de 3 a 6 anos**. [S.l.]: Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, 2007, {n.11, vol. 3}.

NEVES, A. D. M. Dança e Psicomotricidade: Propostas do ensino da dança na escola. **SCIAS-Arte/Educação**, v. 3, n. 3, p. 67-85, 2014.

NICILAU, M. L. M. **A Educação artística da criança: plástica e música, fundamentos e atividades**. São Paulo: Ática, 1986.

PALLARÉS, Z. **Atividades rítmicas para o pré-escolar**. Porto Alegre: Redacta, 1981.

PERES, A. T. ; RIBEIRO, D. M. D. B. ; JUNIOR, J. M. A dança escolar 1ª a 4ª série na visão dos professores de Educação Física das escolas Estaduais de Maringá. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 12, p. 19-26, 2001.

PURCINO, R. S. **A dança e a psicomotricidade: o enlace perfeito**. 2005. Monografia – Pós-Graduação Latu Sensu em Psicomotricidade, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro.

RODRIGUES, M. **Manual teórico-prático de educação física infantil**. São Paulo: Parma, 1984.

ROSA, N. S. S. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.

SÁ, I. R. ; GODOY, K. M. A. **Oficinas de dança e expressão corporal para o ensino fundamental**. Editora Cortez, 2009, 56 p.

STOKOE, P. ; HARF, R. **Expressão corporal na pré-escola**. São Paulo, SP: Summus, 1987.

VIEIRA, J. L. ; BATISTA, M. B. ; LAPIERRE, A. **Psicomotricidade Relacional: teoria de uma prática**. Ed. 3, Fortaleza, CE : RDS Editora, 2013, 162 p.

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de música**: experiências, com sons, ritmos, música e movimento na pré-escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

Aluna: Nara Feres

Orientador: Prof. Dr. Flávio Soares Alves